

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1489

Terça-feira, 2 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os presos por questões sociais de S. Julião da Barra declaram, a partir de amanhã, a greve da fome de protesto contra a sua prisão arbitrária.

## RIVERA E PRADERA

MADRID, 1.—O Directório fez ao proletariado um apelo assim concebido:

«Uma hora a menos cada dia, e pior ainda, numa hora perdida todos os dias, representam na economia nacional, a 1,50 pesetas de salário a hora de trabalho, três milhões de pesetas diariamente no encarecimento da produção. Convidamos os operários exortando-se a desligar-se de laços e organizações que aparentemente proporcionam-lhes bem-estar os vão arrastando para a ruína. Associações operárias, sim: mas para fins de cultura, de protecção, de mutualismo e ainda de política; mas não de resistência contra a produção.

O Directório aproveita a oportunidade para enviar uma cordal saudação aos operários espanhóis que trabalham na sua pátria e aos que em outros países e continentes tam alto colocam com o seu trabalho e virtudes o nome da nação.»

Anda neste apelo do Directório o dodo de Pradera, o carlista inspirador da vacuidade cerebral dos generais. E' interessante esclarecer que Primo de Rivera herdou de sua família o título de marquês de Stella que conquistou combatendo os carlistas.

Rivera desmente a família, chamando para seu lado, tomando como conselheiro, o carlista Pradera. Este, aproveita-se de Primo de Rivera, para fazer retrogradar a Espanha para a idade média. O apelo do Directório representa uma ameaça velada aos direitos de liberdade de associação e de pensamento do proletariado. Mas, essa ameaça não osará esboçar-se porque encontrará da parte do proletariado espanhol uma resistência eficaz e invencível.

Pradera pondo a máscara de Rivera, pretende que o proletariado espanhol trabalhe mais horas por dia e abandone as suas associações e as suas ideias. O proletariado desmascarando Pradera e retorquindo altivamente a Rivera, afirma que a sua energia de luta no presente e a sua confiança no futuro não se aniquilam submissamente à mais jesuítica das ameaças.

## A grande excursão a Setúbal

no próximo domingo

O embarque é feito na estação do Terreiro do Paço, às 7 horas da manhã

Bilhetes de ida e volta 8\$50

Ainda se encontram alguns na administração de A BATALHA.

## Grande Comissão Pró-«A Batalha»

O programa da excursão a Setúbal

Está definitivamente elaborado o programa da grande excursão que, no próximo domingo, se realiza à laboriosa cidade de Setúbal.

Entre os seus atractivos conta-se um desafio entre as primeiras categorias do União Foot-Ball, de Lisboa, e o Vitória Foot-Ball Club, de Setúbal, sendo este último artilheiro da excelente banda da Academia Filarmónica Verdi.

O Caraculhinhos Foot-Ball Club, que anunciou a acompanhar a excursão para jogar naquela cidade, não o pôde fazer em virtude de compromissos anteriormente tomados.

Para resoluções finais volta a Grande Comissão a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, sendo necessária a comparecência de todos os seus membros.

Os camaradas que tem em seu poder importâncias provenientes da venda dos bilhetes de cuja passagem se encarregaram, devem entregá-las hoje, das 21 às 23 horas, aos delegados que para se fim se encontram na sede Calçada do Combro, 38-A.

## OS PRESOS DE S. JULIÃO DA BARRA DECLARAM A GREVE DA FOME

a partir de amanhã pelas seis horas até que seja definida a sua situação

O governo só tem dois caminhos dignos a seguir: ou enviá-los aos tribunais que terão de confirmar a sua inocência ou pô-los em liberdade, como muito acertadamente fez aos presos radicais

Quando a correcção, a lealdade e o espírito de justiça dum indivíduo, dum colectivo dum regime se corrompem até ao ponto de se brincar, de se trocar com os direitos humanos, não é para admirar que os justos, os leais e os correctos se revoltam.

O governo calçou aos pés o espírito de justiça, mandando encarcerar, num gesto odioso, algumas dezenas de operários, sob a acusação fantástica, mirabolante de bombistas.

O governo continua calcando o espírito de justiça mantendo presos esses homens, contra quem não é capaz de formular uma acusação concreta.

O governo persiste em desprezar o espírito de justiça, privando esses homens da liberdade, há perto de três meses.

E esses operários sentindo-se vítimas

duma vingança mesquinha, dum perseguimento acintoso, dum immoralidade tremenda, resolveram exteriorizar o seu protesto indignado pelos únicos meios que tem ao seu alcance — a greve da fome.

Ao comandante do Forte de São Julião da Barra enviaram os presos uma carta, notificando a sua resolução inabalável.

A partir de amanhã, pelas seis horas, todos os presos por questões sociais que se encontram no referido Forte, declararão a greve da fome e só a sustarão quando lhes façam justiça.

A questão está bem simplificada, e bem fácil de resolver, se o governo quiser, pelo menos, uma vez pautar o seu procedimento pela justiça.

Envia os presos a tribunal ou os põe em liberdade!

A situação presente é que não pode sustentar-se: vai contra a Constituição, contra o espírito da lei, contra todas as normas de justiça, contra os princípios outrora apregoados, contra os direitos humanos.

Não há muitos dias que o governo soube cumprir a sua obrigação, mandando em liberdade os republicanos radicais que foram presos no Porto, sob a mesma acusação fantástica e vexatória de bombistas. E procedeu bem o governo, reparando um erro gravíssimo das suas autoridades.

Porque motivo não se convence: ainda de que tem de reparar, perante o operariado, um erro grande, enorme mesmo?

Acaso os presos por questões sociais não terão os mesmos direitos que tiveram os republicanos, visto que foram

detidos em idênticas circunstâncias? Não queremos de forma alguma negar aos presos radicais o direito à liberdade. Pelo contrário, somos até de opinião que eles nunca deviam ter sido presos. Mas o que não podemos admitir é a acintosa perseguição que se está fazendo aos operários, quando tem igual direito a que, pelo menos uma vez por engano, se lhes faça justiça.

A notícia da greve da fome declarada pelos presos por questões sociais vai alarmar, e com razão, a população operária do país.

Se, por ocasião das detenções, a opinião operária vibrou de indignação contra tam grande arbitrariedade, agora, ao saber-se que essa arbitrariedade trouxe como consequência o sacrifício desses homens já tam perseguidos e vexados, não sabemos até onde irá a in-

dição, a justa cólera do povo trabalhador.

Não há ninguém, por mais indiferente, que não sinta uma emoção profunda perante o voluntário sacrifício desses presos.

Até aqui apenas a liberdade desses homens tem estado arbitrariamente nas mãos dum governo despota, de hoje em diante não é apenas a liberdade, é também a saúde, a vida deles que está em jogo.

Privados da liberdade a que tem direito, quiseram também arriscar a própria vida. E' porque a vida sem liberdade é incompleta e não merece quasi ser vivida.

Agora o governo que meça as suas responsabilidades, que medite na sua atitude. Que depois de ser o carcereiro não queira ser o carrasco!

## Os crimes da polícia

Proseguem os assassinatos, e assegura-se a impunidade dos assassinos

O sr. Crispiniano da Fonseca congemma...

Enquanto a polícia vai, ao menor pretexto, ou a todos os pretextos que ela fabrica, mercê da sua própria cobardia, segundo o insuspeito «Rebate», atentando com êxito contra a vida de semelhante, o sr. Crispiniano da Fonseca, vai-se absorvendo em profundas congemmações desentranhando-se em combinações políticas.

O sr. Crispiniano da Fonseca, com autorização superior, saca das pistolas, dispara, fere e mata a torto e a direito. Inaugura-se com êxito também, o chamado tiro ao acaso, que tanto se perde nas nuvens ou em entre as estrelas, como vai atingir e atingir mortalmente, qualquer pessoa pacífica e desprevenida.

Sempre que um preso foge ao guarda, este não se esfalta nem hesita. Puxa, da pistola, leva o dedo ao gatilho, fecha os olhos e dispara à doida. Que pessoas serão atingidas e talvez mortas pelas balas? O agente não pensa nisso. Não tem preocupações. Dispara sem hesitação. Quem apanhar, apanhou, quem morrer, morreu, morreu? E então, que tem isso? Morreu, está pronto, acabou-se. Um assassino, é um assassino. O sr. Crispiniano da Fonseca, está pronto, acabou-se. Um assassino, é um assassino.

Aqui, o nosso polícia ri-se desdenhosamente. Mas, ele, não pode matar quem quiser? Ora essa. Então como se mantém a ordem pública sem matar gente indefesa? E um assassino que matou, ao acaso, sem motivo.

O nosso polícia ri-se, novamente, com superioridade. Ora quando ela mata, os superiores nada dizem. Há de ter remorsos? Não. Os remorsos são contra a disciplina. O superior não os tem, ele, como subordinado, havia de os ter? «E' o tens». Para ser castigado ainda por cima. Se calhar, os superiores ainda se zangavam, porque, isto de ter sentimentos, possuir remorsos dum acção de mau e cruel, parece que é contra a disciplina. E ela é acima de tudo, um mantenedor da ordem. E' certo que matou. Mas foi por disciplina. Se os superiores dessem ordens para não matar e prendessem quem assassinasse o semelhante, ele não matava.

Resta saber quanto tempo levarão os dirigentes e orientadores da polícia a considerar a vida humana.

Enquanto tudo isso vai acontecendo o sr. Crispiniano da Fonseca, entendido superior na polícia de investigação e em breve, segundo ele afirmou, director da mesma polícia, vai congemmação e congemmação. Congemmação? Combinando—o quê?

Fica, como nos folhetins, para o próximo número. Contudo asseguramos aos leitores que não perdem pela demora. Ao contrário...

## AS PERSEGUIÇÕES DA POLÍCIA

Foi recapturado um dos furtivos de São Julião da Barra

A polícia, que parece andar farejando todos os recantos do país, conseguiu, ao que nos informam, recapturar perto da Lourinhã o operário António Augusto dos Santos, um dos que, fartos da situação arbitrária em que os colocara a tirania do governo, se evadiram da torre de São Julião da Barra.

António dos Santos veio anteontem para Lisboa, ignorando-se ainda o local em que a polícia o tem a ferro.

## POR ESSE MUNDO

### A Alemanha agitada

LONDRES, 1.—Informações recebidas em Düsseldorf pelos correspondentes especiais dizem que 5.000 separatistas se reuniram numa praça no centro da cidade, tendo-se-lhes pouco depois agregado mais alguns milhares de partidários. Uma grande manifestação comunista passou por eles cantando a Internacional sem entrarem em colisão com os separatistas.

De repente próximo da estátua de Bismarck foi feita uma descarga. Cerca de 50.000 pessoas que enchiam então a praça puzeram-se em fuga, ao mesmo tempo que parecia a polícia verde dando descargas cerradas contra a multidão, caindo muitas pessoas atingidas pelas balas. Em geral a multidão não resistiu exceptuando alguns rapazes que encobertos pelas esquinas dispararam tiros de revólver contra a polícia.

Imediatamente apareceram no local as ambulâncias francesas que começaram a recolher os feridos. A multidão aclamou entusiasticamente os franceses o que enfureceu a polícia alemã que carregou desesperadamente sobre ela, reprimindo-a e precipitando-a de encontro às patrulhas de cavalaria francesa que pretendiam defender os cidadãos indefesos. Nessa altura a polícia verde agrediu a cavalaria francesa que desmontando as espadas carregou sobre a polícia ferindo doze e pondo os restantes em fuga.

### Protestos contra os separatistas

BERLIM, 1.—O dr. Kraman dirigente dos separatistas fez um discurso público em Düsseldorf agradecendo aos franceses a sua intervenção contra a polícia de segurança alemã, nos últimos tumultos.

Em toda a Renânia tem havido reuniões de protesto contra o movimento republicano de Düsseldorf. Em Colónia uma grande multidão declarou traidores à Alemanha os separatistas de Düsseldorf e reclamou a guerra contra eles.

Hittler, o Mussolini da Baviera

BERLIM, 1.—A imprensa nesta cidade diz que nem forças de Berlim marcharão contra Munich, nem forças de Munich marcharão contra Berlim. Os nacionalistas supõem em Hittler um homem que desejaria ser um Mussolini alemão e que desejaria que o regime parlamentar fracassasse e estabelecesse uma ditadura nacional.

O sr. Hittler diz que a época é de movimentos nacionalistas e que simpatiza com o movimento nacionalista da Hungria, da Itália e da Espanha e com o programa do Klu-Klux-Kan na América e que não teme nenhuma onda vermelha na Alemanha, mesmo se ela viesse. Isso seria um bem para a Alemanha porque sacudiria a apatia dos burgueses dando para toda a Alemanha o resultado que deu o movimento socialista de

### A fita do automóvel

MADRID, 30.—Comunicam de Matreza que circula naquela cidade o boato de ter sido detida na localidade de Peugreig quando ia a caminho da montanha do alto Bergadà, para a fronteira, uma mulher que bem poderia ser a que saiu no domingo no automóvel que depois foi detido em Rubi. (E.)

### O conflito italo-grego

Mussolini, generoso...

ROMA, 1.—Mussolini logo que recebeu a notícia que a Grécia tinha transferido para a Itália os 50.000.000 de liras que fora obrigado a pagar, ordenou que 10.000.000 fossem colocados à disposição dos cavaleiros de Malta para serem distribuídos pelos refugiados gregos e arménios e Corfú como satisfação da Itália pela morte de 12 arménios durante a ocupação de Corfú. Foi também dada ordem para que os navios italianos que estão em Corfú recolham imediatamente às suas bases. O governo italiano tendeu de hoje para o futuro usar apenas dos meios diplomáticos para conseguir que a Grécia procure os autores do massacre da missão italiana.

### O CARVÃO

As «bichas» e os assambarcamentos

Recorremos a seguinte carta a que damos publicação:

«Há bastante tempo que o Comissariado dos Abastecimentos vem prometendo à população abundância de carvão sem que apesar dessa promessa, a sua falta se tivesse deixado de sentir.

Dado o desprezo do Comissariado neste importante assunto as bichas vão-se multiplicando. Nos armazéns reguladores do Terreiro do Trigo encontram-se próximo da meia noite dezenas de crianças, aguardando detidas no pavimento ou em cima de sacas, passando este tormento para conseguir arranjar uma insignificante quantidade de este combustível.

Enquanto o carvão falta na cidade ele existe, assambarcado em vários pontos, como no armazém do adubo no Poço do Bispo e num armazém junto ao prédio Santos Lima.—De v. etc, etc, Faustino Ferreira.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federação Rural.—Digam-se os sítios que aí estavam foram incluídos em alguma guia, para assim passarem à desta última requisição.

Rurais de Cabeção.—Enviámos o Dicionário, cuja importância com o porte é de 11\$45.

Federações

CALÇADO COUROS E PELES

Beja.—Sapateiros Bejenses.—Já seguiu o «Labor. Proletário». Segue expediente.

Porto.—S. U.—Recebemos o vosso ofício; vamos tratar do assunto.

Castelo Branco.—José Carvalho.—O vosso postal foi tomado em consideração.

## Uma circular jesuítica!

A Associação Industrial apela para o sacrifício do proletariado...

A Associação Industrial enviou ultimamente a todos os industriais de Lisboa a seguinte edificante circular que na íntegra passamos a transcrever:

«Tendo sido solicitado a alguns industriais, pelos seus operários, aumento de salário, e tendo esses mesmos industriais informado não lhes ser possível, na presente ocasião, aceder aos pedidos que nesse sentido lhes foram formulados, cumpre-nos informar v. ex.ª, que não pôr solidariedade para com esses industriais, mas atendendo à afilivada situação em que toda a indústria se encontra, é de aconselhar que tais aumentos não sejam feitos duma maneira geral, tendo sido esta a orientação tomada na sessão conjunta da direcção com os presidentes das secções realizada no dia 17 do corrente, sujeitando, porém, ao critério dos industriais esse aumento, caso se torne absolutamente indispensável.

Conhece v. ex.ª perfeitamente a situação da indústria e do comércio perante a crise financeira em que se encontra o país e que força o mesmo comércio a não adquirir os produtos da indústria e a indústria a restringir a sua produção, e talvez mesmo, se a situação se não modificar rapidamente, a sua paralisação.

Nestas circunstâncias é bem de ver que qualquer aumento de salários, na presente ocasião, se porventura algum industrial se encontrar ainda na possibilidade de o fazer, só virá agravar mais a situação em que toda a indústria se debate.

E' este o momento, conforme disse o sr. ministro das Finanças das Direcções das Associações Económicas, em que todos, para bem da Pátria, tem de fazer sacrifícios, devendo pôr esses sacrifícios serem compartilhados por todas as classes, sem exclusão da operária, cujos salários excedem a proporção da desvalorização da nossa moeda, e a quem compete também participar nesses sacrifícios, conformando-se com os salários que já auferem actualmente.

Nestes termos, e atendendo às razões que expomos, solicitamos de v. ex.ª, a sua atenção para o assunto, certos que v. ex.ª desejará pautar a sua atitude em conformidade com a orientação seguida pela maioria dos industriais e consoante o que, em face das circunstâncias actuais, o bom critério aconselha para bem da economia da Nação.

A circular é um modelo do mais refinado jesuitismo. Negar os lucros aos empregados que os industriais tem realizado depois da guerra, equivale em audácia a afirmar que o sol não ilumina. Se o ministro das Finanças pediu aos industriais que fizessem sacrifícios, queria ele dizer que dos seus fabulosos lucros dessem uma pequena percentagem ao Estado. A circular teve a audácia de afirmar que os salários excedem a desvalorização da moeda, o que é falso. A classe operária participou de sacrifícios? Então não será toda a sua vida um sacrifício? Basta estabelecer um paralelo entre o luxo dos industriais e a miséria dos operários. Pedir sacrifícios à miséria é zombaria pesada e de maus resultados.

0 5 de Outubro

A Junta da Freguesia dos Restauradores resolveu comemorar a implantação da República distribuindo no próximo dia 5, um budo aos indigentes, para o qual nos enviou duas senhas de 10\$00.

O budo é distribuído das 10 às 12 horas, na sede da Junta, travessa de S. Domingos, 7.

Do Centro Republicano França Borges recebemos também 4 senhas para o budo que distribui no mesmo dia.

Aradecemos.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Inútil repressão

Em França, a natalidade continua manifestando acentuada tendência para decrescer. O povo francês possui um admirável bom senso, evitando a descendência numerosa. Porém, os patriotas vendo faltar-lhes a matéria humana para a exploração nas oficinas e para o massacre nos campos de batalha, rugem ameaçadora. Assim, no último congresso de natalidade, os tais patriotas que consubstanciavam a aludida repressão, fizeram votar medidas estupidas. Pretendem a alteração da lei do divórcio no sentido de moralizar a nação e requerem para aqueles contra quem seja decretado o divórcio penas severíssimas, equivalentes a três anos de trabalhos forçados.

Bem se esfalham os patriotas votando estas e outras bárbaras disposições tendentes a aumentar o número dos nascimentos. O costume prevalecerá contra as suas leis repressivas. A aristocracia e a alta burguesia são contra as descendências numerosas, porque elas contribuem para parcelar as grandes fortunas. Contra estas nada poderão as leis. E então, serão os operários, que hão de ir patrioticamente, para serviço e lucro da burguesia adoptar a descendência numerosa, isto é a aumentar a percentagem da sua miséria e o número dos explorados? Neste caso o exemplo vem de cima das tais esferas donde saem os tais patriotas legisladores.

Auto-foto?

Ali no Estoril houve escândalo em casa de família socialmente cotada e respeitável. Deu origem ao escândalo o acasalamento dum feto na carneira da aludida residência. Primeiro as culpas, como era de esperar, atenta a sua situação humilde caíram sobre a criada. Mas, provada em toda a evidência a sua inculpabilidade foi aquela posta em liberdade.

Nesta altura começam os factos a complicar-se, a desaparecerem na penumbra, a ocultarem-se no mistério. A polícia, o administrador de Cascais nada sabem, nem continuam averiguando? Será a sua indiferença originada na posição oficial das pessoas que residiam na aludida casa? Ou tratar-se há dum auto-foto?

Modesto e democrata

O sr. António Maria da Silva que foi como noticiamos agraciado com a Cruz da Torre e Espada, vai ter agora para receber as insignias, espectacular festa de cujo programa faz parte o chefe de Estado no último dia da sua vigência.

E' duma modestia que encanta o actual presidente do governo, Modesto e democrata. Tam democrata que se benze de contente com uma condecoração oriunda da monarquia. Ou não ósse a validade de todos os regimes...

O Norton

O Norton, como não tem quem lhe tribute aplausos, porque es não merece, arranjou uma maneira engenhosa de engrandecê-lo — criou a Agência Geral de Angola que a título de iniquas fortas extorquidas ao povo, lhos compra por grossos a sua residência. Conseguiu essa Agência, o braço direito do alto comissário, adquirir os jornais colonias e colunas de elogios à sua fantástica obra de regeneração e agora para cúmulo — segundo nos segredam aqui mesmo — à nossa beira — paga manifestantes entusiastas até ao delírio para vivas e ovacões à sua chegada a Lisboa. O preço das vivas não é caro, não aumentou tanto como o do pão. Que diabo, será demasiado dar cem escudos a cada camelo da roa de nova espécie para ir esperar o homem e fazer-lhe uma recepção carinhosamente espontânea?

E o feitiço...

Não querendo confessar a gafe cometida «O Mundo» procura negar a própria verdade, apesar da nossa afirmação se basear no telegrama que vinha no número de 25 de Setembro p. p. do referido jornal. Para edificação dos leitores passamos a transcrever na íntegra o aludido telegrama:

«Madrid, 24.—O conde de Romanones, um dos chefes do partido liberal, recebeu o jornalista português Reinaldo Ferreira, enviado especial de «O Mundo» concedendo-lhe uma longa entrevista sobre a actual situação espanhola.

O telegrama que, como dissemos, além de publicado em normando, correcto e aumentado na redacção de «O Mundo» para o aludido jornal impingir aos leitores que tinha em Madrid um enviado especial, o que é recomendadamente falso.

O conde de Romanones recebeu o enviado especial de «O Mundo» e a entrevista aparece no «Correio da Manhã».

A mistificação é evidente, não da parte do jornalista mas da do jornal citado.

Além disso «O Mundo» já torce o que disse visto não chamar enviado especial ao sr. Reinaldo Ferreira, mas manhosamente: «nosso colega na imprensa».

Se ele foi como enviado especial de «O Mundo» — como o mesmo jornal afirmou que ele venha agora dizer que Reinaldo Ferreira envia o que muito bem lhe apetece consoante o seu critério pessoal.

«O Mundo» está a brincar. E quando diz que nós perdemos o tempo esquece-se que ele é que perdeu não só o tempo, mas o feitiço em querer negar o que es tampou nas suas colunas.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Avon» são hoje expedidas as malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Baía, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 9 horas a última expedição da Caixa Geral.



## Funcionalismo Público

Em vez de subvenções, que são uma burla, deve reclamar-se, antes, salários fixos em harmonia com o custo da vida

Que o pouco que tenho dito, referente à situação do funcionalismo e ao que a este mais interessa fazer, fosse lido, apreciado e discutido pelo mesmo funcionalismo, foi o que de resto sempre supuz, mas que esse pouco conseguisse preocupar a esclarecida atenção da Médica D. Adelaide Cabete e das suas colaboradoras no Conselho das Mulheres Portuguesas, é que, nunca pela mente me passou.

Assim, ocioso tive para constatar que não pizel no deserto, não escrevi para os zólios, nem para os nulos. Acontecerá, por certo, que a muitos dos interessados pelos *menues* da política, os meus escritos tenham sido indiferentes, mas não é sumamente agradável saber que alguém que representa uma competência e, sem contestação, uma inteligência, os leu e atendeu, pelo que aqui mesmo lhe consigno os meus agradecimentos.

Talvez que por alguns não fosse eu bem compreendido, e que julgassem que citei as empregadas duma das dependências da Assistência, porque particularmente elas me interessam, mas não sucede assim; o interesse que mantenho não se limita a uma ou outra classe, mas sim a todo o funcionalismo, principalmente aquela falange que é sempre a vítima do favoritismo dispensado aos felizardos quando se trata de legislar para o chamado funcionalismo público.

Especializar uma classe não quer dizer de forma alguma que se pretenda por essa classe em foco, quando, como agora, apenas se pretende demonstrar aos vampiros do comércio, às sanguessugas da finança e aos rapinantes da indústria que, se entre o funcionalismo há quem não faça, também há, e em grande número, quem muito faça e quem muito trabalhe.

Uma questão importantíssima que agita neste momento o funcionalismo, a das subvenções, também deveria me preocupar, mas não pelo dado que preocupa os restantes funcionários, pois enquanto estes continuam reclamando uma mais equitativa distribuição, eu continuo reclamando um salário fixo, única forma de resolver tal magno como complexo problema, e isto porque, além das subvenções nada remediarem, uma vez que só são distribuídas quando a vida já tem ultrapassado o que era antes de se reclamar, elas representam sempre uma burla, uma mentira e uma provocação.

As subvenções até agora concedidas, excepto aquela que o funcionalismo num gesto de revolta e consciência arrancou ao falecido coronel Baptista, todas têm pécado por excesso de favoritismo; e todo porque, enquanto no parlamento pontifica a seráfica pera de D. Perpétua

Secretária, na Instrução a bojudia pança do dr. Carvalho dos Santos e nas finanças o olhar malicioso do sr. Malheiros, no funcionalismo pontifica, governa e manda a intriga, a empenhosa e a valde.

Tempo de sobre creio já ter passado para que se reconheça que a única coisa a reclamar é um ordenado de harmonia com o custo da vida. Reclamar subvenções é reclamar a continuação da burla viciosa em que se tem vivido e que, cada vez mais se acentua a tendência dos políticos em fazerem dos cofres do estado um *mand* para os seus protegidos e afilhados. Presentemente, a essa prejudicial maneira de ver nem o funcionalismo militar escapou, pois que, enquanto concederam a um professor do Liceu um conto e quinhentos por mês, a um capitão seu equiparado apenas deram setecentos escudos.

Mas tudo isto, que muitos afirmam ser defeitos da lei, eu teimo em proclamar como defeitos da organização do funcionalismo, visto que se não unifica nem impõe. E se não explico porque, dispondo a lei a triplicação das gratificações, ainda tal se não cumpriu se não para os professores dos liceus e mais funcionários de polpa, com chorudos lugares? Porque motivo em iguais categorias e dentro das mesmas classes a uns se distribuiu uma melhoria e a outros outra? Porque razão, tendo a lei encarregado para todos igualmente, aos professores dos liceus se concedeu oitocentos escudos mensais e aos empregados de mais humilde categoria, e que por isso mesmo com mais dificuldades arrastam, se deu apenas trinta? Sim, porque? Será esse o espírito da lei? Não. Mas a lei não é para eles e contra as suas prepotências só a nossa união, serena e consciente, pode valer.

Em 1896, num bem redigido opúsculo, dizia o dr. Silva Mendes: «As funções administrativas do Estado cada vez se restringem mais, pois que o pensamento caminha para a anarquia, diz-nos que as suas funções tem de baquear, pela marcha veloz da sociedade, mais sobretudo pela incompetência e inépcia dos seus administradores».

Se em 1896 assim se pensava e escrevia, que diremos agora, decorridos que são vinte e sete anos, vítimas das maiores arbitrariedades, das maiores prepotências, em que a justiça é um mito e a liberdade uma ilusão?

Pode o funcionalismo formular mil e uma reclamações que enquanto se não uniu e enquanto se não impuser todas as resultações de nulo efeito, a não ser, como até agora, para os outros, para os chefes, para os directores, para os tubarões, enfim.

Paulo EMILIO

## TEATRO APOLO

AINDA ESTA  
NOITE  
A LINDA PEÇA

RENASCER

## DESPORTOS

As provas de domingo passado

**Ciclismo.** — Ficaram classificados no campeonato de Portugal (100 quilómetros), os seguintes corredores: 1.º Manuel Rijo da Silva, em 3 h. 59 m.; 2.º Carlos Luis Branco, do Lusitano Club Ciclista, a um comprimento de atraso; 3.º Joaquim Cairel, do S. C. Escolar Bombarrelense; 4.º Joaquim Raposo, do Cruz Quebrada; 5.º Manuel Firmino da Silva, do Grupo Sportivo de Caravellos; 6.º Manuel Afonso, do mesmo grupo; 7.º António Mil-Homens, do Bombarrelense; 8.º José Coelho, do G. S. de Caravellos; 9.º Félix Pereira da Conceição; 10.º Camilo Tabares, do Matosinhos Futebol Club. Durante o percurso desistiram Baltazar Falcão, do Porto, Alfredo da Piedade, do B. L. B., Joaquim da Silva, do Lusitano C. C., e José Pereira da Conceição, o vencedor da corrida Porto-Lisboa.

**Futebol.** — Foi muitíssimo concorrido o primeiro jogo dos dois grupos femininos, que no domingo se encontraram em Palhava. Quando a técnica do jogo seja deficiente em muitas jogadoras, algumas houve no entanto que provocaram entusiasmo pelas suas boas jogadas, animando todo o desafio. Na primeira parte o grupo misto conseguiu a única bola da tarde, depois de um jogo mais ou menos equilibrado. O Feminino Sport conseguiu porém dominar na segunda parte, sem que fosse modificado o resultado de 1 a 0, conseguido no primeiro tempo. A guarda-redes do grupo misto foi uma das jogadoras que mais aplausos mereceu; defendeu uma grande penalidade, feito que o público aplaudiu com entusiasmo. Romanhinho arbitrou a contento. O público, correcto, demonstrou que não é indelicado quando quer. — K.

Um treino realizado entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Club de Portugal, venceu este por 3 a 1.

**Futebol.** — No campo de Palhava, desafio-desfora entre o grupo misto e a equipe do Feminino Sport, às 16,30 horas.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## AS GREVES

Operários da fábrica de Báltica da Companhia «Shell»

Sem a menor excepção, mantêm estes operários o seu movimento grevista, que foi secundado pelas camadas da construção civil, metalúrgica, tanoeiros e fogueiros que trabalhavam na mesma fábrica, esperando-se ainda que o pessoal dos gazolinos, dos rebocadores e do tróço do mar abandonem também o trabalho, o que está dependente da entrevista que hoje se realizará entre a comissão e os representantes da Companhia.

Longe de estirar, afirma-se cada vez maior o entusiasmo dos grevistas, que hoje voltam a reunir, às 17 horas, para apoiar a marcha do movimento.

## Operários ferradores

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Continua sem solução a greve desta classe, cujos componentes continuam mostrando-se dispostos a prosseguir na luta até que as suas justas reclamações sejam integralmente atendidas.

Na assembleia ontem efectuada foi deliberado que a comissão de melhoramentos não se aviste com a comissão dos industriais, conforme era seu desejo, enquanto esta não modificar a sua atitude, com a qual está demonstrando ter o maior interesse na prolongação da greve, lesando não só os operários como os industriais que, acorrendos, conservam as suas oficinas encerradas, ao passo que outros, tendo as oficinas em laboração, vão atendendo a sua frequência e a dos colegas.

Para este facto, que constitui uma inqualificável deslealdade, chamamos a atenção dos industriais que se tem de acorrear e que devem, para não continuarem a ser lesados, atender quanto antes as reclamações formuladas, com o que praticarão um acto de justiça.

A assembleia encerrou-se por entre entusiásticos vivas à greve, à C. G. T. e à Báltica.

Hoje há nova reunião, às 17 horas, não devendo faltar nenhum grevista.

— O Comité.

## QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

## Teatro Maria Vitória

HOJE

pela  
Tournée Luzo-Brasileira  
representa-se  
em duas sessões  
a revista

COISAS DO DIABO

## Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para tratar assuntos de importância.

## COMUNICAÇÕES

**Federação do Calçado, Couros e Peles.** — Conselho Federal. — Na última reunião deste organismo, de que já foi publicada em A Batalha, uma breve notícia, depois de largamente discutido o ofício do S. U. do Porto e o comunicado do Comité Federal do Norte, foi reconhecido por unanimidade que razão alguma havia para o referido comité frisar naquele documento «que desta vez a comissão administrativa da Federação tinha demonstrado boa vontade», porquanto as dificuldades que surgem são derivadas da pouca vitalidade que os organismos têm.

Foi aprovada a seguinte proposta dos delegados do S. U. do Porto: «Em virtude da nota do Comité Federal de Propaganda do Norte, propomos que se convide este organismo a precisar convenientemente quando e em que circunstâncias a Federação não procedeu com boa vontade».

Além disso o ofício foi apresentada, pelo delegado da Póvoa de Varzim, uma moção com as seguintes conclusões: «1.º Oficiar ao Sindicato: em questão dando-lhe conta das razões que originaram a não saída do órgão corporativo».

2.º Chamar a sua atenção para a forma como a administração vem tratando este assunto e que é de molde a desgastar os que de boa vontade vem trabalhando para o levantamento da organização em geral, afim de que de futuro, sejam mais cautelosos na apreciação dos factos em discussão.

3.º Que para pôr um dique a divergências, se acaso as há entre a Federação e o S. U. do Porto, seja convidado este sindicato a enviar delegados à sede da Federação para que verifiquem a forma como decorre a vida deste organismo».

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reuniu a assembleia geral no dia 27 que esteve muito concorrida. Foram lidos os officios do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade e da Federação Metalúrgica sobre a pensão à mãe de Jaime Figueiredo; e dois da U. S. O., um sobre a Casa dos Trabalhadores e outro para a efectivação duma Conferência Sindical em Novembro.

Falou-se da necessidade de completar a comissão pró-melhoramentos da sede e de que da cota sindical se destinasse uma percentagem para o custeio da escola. Houve larga discussão sobre o assunto, sendo notificado que para isso tinha de ser aumentada a respectiva cota, o que já está previsto no programa da comissão organizadora da Conferência Metalúrgica que propõe um fundo especial não só para manutenção da aula como para auxílio permanente aos metalúrgicos presos por delitos sociais.

Pela assembleia foi sancionada a nomeação da comissão organizadora da Conferência Metalúrgica que ficou composta por Luis Costa, Henrique Firmo, António Graça, Gonçalves Vidal e Joaquim da Silva.

Deberou-se que os delegados à Conferência da U. S. O. fossem nomeados na Conferência da indústria.

Sobre a Casa dos Trabalhadores falaram vários camaradas, resolvendo-se entregar à U. S. O. a importância de 24\$943, que o Sindicato tem sob poder e que aquele organismo apresente o seu relatório.

Fez-se a leitura do balancete do 2.º trimestre que acusa uma receita de 600\$687, e a despesa de 4\$46\$81, pelo que, deduzindo o deficit do 1.º trimestre, de 21\$300,5, ficou um saldo de 1\$33\$06,5.

Fôram nomeados para os cargos vagos: Comissão administrativa: — António Serrão, Francisco Lobato e Joel Pontes; segundo secretário da mesa da assembleia geral: António de Oliveira; delegado à Federação: Carlos Silva; Comissão de Melhoramentos: Manuel Gomes dos Santos e Bonito de Abreu; complemento da Comissão pró-Melhoramentos na sede: Joaquim Feliciano, Henrique Firmo e Joaquim Firmo.

Sobre solidariedade aos presos da indústria, por delito social, após largo debate, foi nomeada uma comissão, composta por João de Oliveira, Henrique Crisóstomo, Pires de Abreu e Carlos Silva, para estudar a forma de criar uma cota suplementar afim de facilitar a missão do Conselho Jurídico.

Tomou-se conhecimento de que a pensão à mãe de Jaime Figueiredo continua a ser paga como é determinado pelo regulamento do S. N. A. 1.º e 2.º.

Sobre a acção e orientação da classe no último movimento do pio, falaram não só elementos da indústria como os secretários gerais da C. G. T. e U. S. O., que se referiram largamente às calúnias levantadas contra os militantes operários, pulverizando tais calúnias que foram obra nefasta dos inimigos da organização, sendo apreciada a atitude de várias classes nesse movimento.

**Operários Manipuladores de Pão.** — A direcção ontem reunida, ocupou-se, entre outros assuntos, da circular n.º 4 da União dos Sindicatos Operários e do auxílio a prestar aos presos por questões sociais, resolvendo sobre o primeiro dar o seu incondicional

## Teatro São Luís

Ultimas representações  
da engraçada  
mágica

O GATO  
PRETO

Depois de amanhã festa artistica  
da actor JOAQUIM COSTA

## Ultimas notícias

A Alemanha agitada

O proletariado francês toma uma posição decisiva

PARIS, 30. — Em face dos acontecimentos na Alemanha a C. G. T. U. fez publicar um manifesto do qual extralamos os seguintes períodos elucidativos: «Após nove meses de ocupação, depois de multiplicas violências exercidas sem resultado contra o proletariado reduzido à mais negra miséria, o governo Stresemann acaba de capitalizar a fim de salvar os privilégios do capitalismo alemão, isto é, acaba de vender o proletariado do Ruhr aos magnates da indústria franco-alemã e ao militarismo francês».

Em face da capitulação de Stresemann, os nacionalistas provocam a guerra entre a França e a Alemanha a fim de rasgarem o tratado de Versalhes e restabelecer o prestígio da autoridade da classe capitalista alemã.

Perante o desenvolvimento do nacionalismo alemão e da força do militarismo francês, os revolucionários alemães declaram-se prestes a assegurar a paz pagando as dividas da guerra à custa da burguesia alemã.

A primeira solução é a guerra! A segunda solução é a Revolução Proletária e a Paz.

Em face das graves eventualidades da hora presente, a C. G. T. U. apela para todos os grupos proletários da França para que organizem a resistência.

Ela não hesita em pedir a todos os militantes que trabalhem de comum acordo para intensificar a propaganda: Contra o Tratado de Versalhes; Contra a ocupação do Ruhr; Pela evacuação dos territórios ocupados pelas tropas aliadas;

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Para tratar de assuntos referentes à acção que se vem desenvolvendo pro aumento de salários e outros de muita urgência, reúne hoje, às 20 horas, a Comissão de Melhoramentos.

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.** — Convém-se todos os sócios a reunir hoje, em Assembleia Geral, pelas 19 horas, a fim de tratar assuntos de alta importância para a classe.

**S. U. Mobiliário.** — Reúne hoje, às 20,30, em assembleia geral, para apoiar o último movimento de protesto contra o encarceramento do pio. Nesta assembleia devem comparecer todos os que discordaram da maneira como ele finalizou.

**Caixeiros.** — Reúne amanhã, às 21 horas, a Comissão de Melhoramentos e de Propaganda para tratar de assuntos de grande importância.

**Alfaiates.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para apreciar a circular n.º 4 da U. S. O. com a comparação dos respectivos delegados.

**SINDICATOS**

## DA PROVINCIA

**Sindicato da Construção Civil de Valença.** — Reúni a assembleia geral que tratou da atitude do antigo secretário geral que abandonou a organização. Vários camaradas referiram-se com indignação a uma frase que ele proferira, sendo por fim demittido e nomeado para aquele cargo Américo Augusto de Sousa.

Foi tirada uma que a favor dos mineiros de São Pedro da Cova que rendeu \$6000.

Tomou-se conhecimento do procedimento do falso agente de passaportes, que aqui se encontra a arrebatar operários para o estrangeiro, que pretende deter um jovem que andava distribuindo manifestos convidando o operário a organizar-se. Porém esse jovem impõe-se e o tal agente não só não venha a fazer os seus desejos como lhe entregou os manifestos que lhe havia tirado.

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Reúne hoje a Comissão Executiva deste Núcleo, pedindo-se a comparação dos delegados das Secções, que devem ser portadores de uma nota discriminativa do saldo em caixa e dos verbetes e selos-cotas existentes nas respectivas secções.

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## Conferência metalúrgica

Reúne amanhã, às 20 horas, a Comissão Organizadora da Conferência, a fim de se tratar de assuntos que dizem respeito à mesma e resolver o dia e local da realização da Conferência, tornando-se necessária a presença de todos os membros da Comissão.

## A Velhice do Padre Eterno

Acaba de aparecer uma nova edição popular ao preço de 7\$50 encadernado e 4\$00 brochado, pelo correio registado mais \$60.

Pedidos à administração de A Batalha

## TEATRO NACIONAL

AINDA HOJE  
A ENCANTADORA PEÇA

O Cabeça de Turco

Depois de amanhã festa artistica  
da actor JOAQUIM COSTA

## Ultimas notícias

A Alemanha agitada

O proletariado francês toma uma posição decisiva

PARIS, 30. — Em face dos acontecimentos na Alemanha a C. G. T. U. fez publicar um manifesto do qual extralamos os seguintes períodos elucidativos: «Após nove meses de ocupação, depois de multiplicas violências exercidas sem resultado contra o proletariado reduzido à mais negra miséria, o governo Stresemann acaba de capitalizar a fim de salvar os privilégios do capitalismo alemão, isto é, acaba de vender o proletariado do Ruhr aos magnates da indústria franco-alemã e ao militarismo francês».

Em face da capitulação de Stresemann, os nacionalistas provocam a guerra entre a França e a Alemanha a fim de rasgarem o tratado de Versalhes e restabelecer o prestígio da autoridade da classe capitalista alemã.

Perante o desenvolvimento do nacionalismo alemão e da força do militarismo francês, os revolucionários alemães declaram-se prestes a assegurar a paz pagando as dividas da guerra à custa da burguesia alemã.

A primeira solução é a guerra! A segunda solução é a Revolução Proletária e a Paz.

Em face das graves eventualidades da hora presente, a C. G. T. U. apela para todos os grupos proletários da França para que organizem a resistência.

Ela não hesita em pedir a todos os militantes que trabalhem de comum acordo para intensificar a propaganda: Contra o Tratado de Versalhes; Contra a ocupação do Ruhr; Pela evacuação dos territórios ocupados pelas tropas aliadas;

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Para tratar de assuntos referentes à acção que se vem desenvolvendo pro aumento de salários e outros de muita urgência, reúne hoje, às 20 horas, a Comissão de Melhoramentos.

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.** — Convém-se todos os sócios a reunir hoje, em Assembleia Geral, pelas 19 horas, a fim de tratar assuntos de alta importância para a classe.

**S. U. Mobiliário.** — Reúne hoje, às 20,30, em assembleia geral, para apoiar o último movimento de protesto contra o encarceramento do pio. Nesta assembleia devem comparecer todos os que discordaram da maneira como ele finalizou.

**Caixeiros.** — Reúne amanhã, às 21 horas, a Comissão de Melhoramentos e de Propaganda para tratar de assuntos de grande importância.

**Alfaiates.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para apreciar a circular n.º 4 da U. S. O. com a comparação dos respectivos delegados.

**SINDICATOS**

## DA PROVINCIA

**Sindicato da Construção Civil de Valença.** — Reúni a assembleia geral que tratou da atitude do antigo secretário geral que abandonou a organização. Vários camaradas referiram-se com indignação a uma frase que ele proferira, sendo por fim demittido e nomeado para aquele cargo Américo Augusto de Sousa.

Foi tirada uma que a favor dos mineiros de São Pedro da Cova que rendeu \$6000.

Tomou-se conhecimento do procedimento do falso agente de passaportes, que aqui se encontra a arrebatar operários para o estrangeiro, que pretende deter um jovem que andava distribuindo manifestos convidando o operário a organizar-se. Porém esse jovem impõe-se e o tal agente não só não venha a fazer os seus desejos como lhe entregou os manifestos que lhe havia tirado.

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Reúne hoje a Comissão Executiva deste Núcleo, pedindo-se a comparação dos delegados das Secções, que devem ser portadores de uma nota discriminativa do saldo em caixa e dos verbetes e selos-cotas existentes nas respectivas secções.

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## Conferência metalúrgica

Reúne amanhã, às 20 horas, a Comissão Organizadora da Conferência, a fim de se tratar de assuntos que dizem respeito à mesma e resolver o dia e local da realização da Conferência, tornando-se necessária a presença de todos os membros da Comissão.

## A Velhice do Padre Eterno

Acaba de aparecer uma nova edição popular ao preço de 7\$50 encadernado e 4\$00 brochado, pelo correio registado mais \$60.

Pedidos à administração de A Batalha

## Classes que reclamam

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Para se esclarecer a má interpretação dada ao convite da reunião de sábado passado, e ainda para se assentar na atitude a tomar em face do que se está passando, referente à reclamação pró-aumento de salário; reúnem hoje na sede do Sindicato, todos os operários das diferentes secções oficiais da Parceria dos Vapores Lisboenses.

A reunião é às 18 horas e ninguém deve faltar.

**Secção do Poço do Bispo do S. U. Metalúrgico**

A comissão administrativa comunica aos metalúrgicos da área que já foram entregues aos industriais as circulares sobre a reclamação de aumento de salário.

Convinda também todas as oficinas a enviarem um delegado ou mais a uma reunião que se efectua amanhã, pelas 20 horas, na sede da secção, rua de Marvila, 37, 1.º, para se tomarem importantes resoluções sobre o assunto, que require por parte de todos os metalúrgicos um maior interesse do que o que tem manifestado até aqui.

**Comissão de «démarches» dos Ferroviários do Estado**

Depois de sucessivas conferências com os srs. presidente do Ministério, ministro do Comércio, Governador Civil e Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, reuniu esta Comissão para apreciar o resultado dos seus trabalhos verificando que não obstante todos os esforços empregados as reclamações da classe ferroviária do Estado não tinham sido satisfeitas.

Pelas 18 horas de ontem voltou a comissão a conferência com o Conselho de Administração e em resultado dessa conferência voltou ao ministério do Comércio a comunicar ao ministro o descontentamento que produziu na classe o não conseguimento de quaisquer regalias após um trabalho constante durante os últimos dias.

O ministro do Comércio, posta com toda a clareza por nós, a questão, resolveu chamar hoje o sr. Administrador Geral dos Caminhos de Ferro com quem conferenciara, fazendo com que venha imediatamente a Lisboa o sr. Ernesto Navarro, garantindo-nos que a questão ficará solucionada talvez ainda hoje, de modo que o Conselho reunido imediatamente resolverá sobre as reclamações que constam da nota entregue ao sr. presidente do Ministério na segunda-feira da semana passada.

Resta agora que o Conselho de Administração não contrarie a boa vontade exposta por todas as entidades citadas, como esta Comissão espera. — A Comissão de «démarches» dos Ferroviários do Estado.

## Operários do Município

Reúni extraordinariamente a comissão de melhoramentos que entre outros assuntos resolveu apelar para os operários do município a fim de que estes agirdem com serenidade o resultado das «démarches» e estejam preparados para a paralisação dos diversos serviços quando esta determinar.

## Os açambarcadores

Uma grande apreensão de ovos e carnes

Quando ultimamente o Commissário dos Abastecimentos e o chefe de fiscalização, visitaram os grandes armazéns frigoríficos da rua do Jardim do Tabaco, n.º 2, pertencentes à Sociedade Continental de Alimentação, foram encontrar uma das câmaras completamente atulhada de caixas de ovos, ali guardados à espera da ocasião de os vender ao público por bom preço.

Segundo parece, os ovos vinham ali sendo armazenados desde há seis meses, calculando-se que antes de Dezembro dali não saíssem.

Os açambarcadores, para não serem colhidos nas malhas da lei, preveniram-se, fazendo aliar no escritório um minúsculo letreiro indicando a existência dos ovos, porisso o aviso passava despercebido aos olhos dos visitantes.

Numa rigorosa fiscalização passada depois a outras dependências dos armazéns, foram encontradas grandes quantidades de carnes de vaca, carneiro e presunto e marmelada, que se encontravam em câmaras frigoríficas, estando algumas carnes já podres.

Calcula-se que o número de ovos armazenados atinja cerca de 15.000 dúzias!

O Commissário dos Abastecimentos mandou proceder para que todos os ovos sejam imediatamente postos à



## A BOA PAZ

## A questão internacional

## Os "leaders" e a revolução italiana

Só em virtude duma falsa educação revolucionária as massas confiam em *leaders* sejam eles quais forem e dando-lhe o significado de dirigentes. Toda a vida os pastores, os condutores de multidões foram presa da tradição política e religiosa. Não podem, portanto, dirigir as massas sem se arrogarem qualidades que, por muito que queiram, não possuem.

Quando qualquer indivíduo, burguês ou operário, como tal se apresenta, é certo que predomina no seu espírito um duplo conceito religioso e democrático. É o pastor de almas, ou o condutor de multidões; é o que arma em redentor, o que promete a emancipação desde que o aceite; e para se impor como tal recorre aos mais variados estratagemas, às habilidades acrobáticas da retórica, arma em demagogo quando convém ao seu interesse pessoal ou político, ou apresenta-se como o mais humilde e honesto dos servidores, habilidade essencial para captar a confiança dos espíritos simples e ingênuos.

Este *leader* não pode medrar dentro dos quadros do sindicalismo, se este é fundamentalmente revolucionário. O esforço próprio de todos e de cada um dos seus componentes constitui como que a base moral em que se produz a luta. Na acção todos são chamados a interessar-se e só falta o aconforto; a propaganda sindicalista revolucionária é sempre feita obedecendo àquela intenção.

No sindicalismo revolucionário só há lugar para militantes, para lutadores, que se revezem no exercício de cargos, que desempenhem de missões transitórias e que fazem a propaganda, inspirando-se nas aspirações de bem estar e de liberdade das massas organizadas ou a organizar.

A sua organização, essencialmente federalista, é orientada no sentido de interessar o maior número de indivíduos no exercício das funções a que a mesma organização obriga, exactamente para dar lugar a que muitos indivíduos criem as aptidões necessárias ao desempenho de qualquer missão, evitando-se que só um ou outro esteja capacitado e por esse facto se imponha e se torne *leader*.

Um mesmo não sucede nas organizações centralistas, orientadas por reformistas ou comunistas, visto que o programa político do partido que predomina nuns ou noutros destes organismos estabelece o princípio do governo representativo ou ditatorial. Os indivíduos são destacados para exercerem as funções sindicais sob a influência daqueles *leaders* e como no desempenho das suas funções sindicais servem os interesses políticos desses partidos, a função de *leader* cria-se implicitamente, pela necessidade de tornar permanente a orientação reformista e estatal constante dos seus programas, nas quais inspiram toda a sua acção. E por isso que se observam tam a miúdo trações a movimentos de carácter revolucionário do proletariado.

O interesse do sindicalismo revolucionário ou dos seus propugnadores, não está no desejo de que as massas confiem em *leaders*. (No dia em que o proletariado adquira essa confiança, em si e nos seus *leaders* a sociedade capitalista estará morta; diz o manifesto dos 31).

O interesse dos sindicalistas revolucionários está exactamente em que o proletariado acredite já em si próprio, unicamente no seu "sforzo", condição sem a qual a sociedade capitalista não morrerá.

Exemplos? Ai temos a própria revolução russa. O proletariado russo confiou nos *leaders*, que, de mais a mais, se apresentaram como revolucionários; e o resultado foi estes arvorarem-se em ditadores e autocráticos, como no antigo regime, impondo um sistema, acabando afinal e ainda por cima, por entregar o mesmo proletariado atado de pés e mãos, à exploração do capitalismo internacional.

Quando o proletariado deu pelo logro e se revoltou, foi fusilado. Kronstadt, com os seus 14 mil operários, que juncaram o solo por reclamarem o salvamento da revolução, atestam bem fustigantemente o facto.

E a revolução italiana? Dos operários russos poder-se-á dizer que não haviam, à data da revolução, adquirido a indispensável capacidade para a gestão da produção, posto

que, paralelamente ao pouco desenvolvimento industrial na Rússia, era grande a sua ignorância.

Não obstante o seu desejo em que os destinos da revolução lhes fossem entregues, por intermédio dos soviets livres. Admitindo contudo que fosse grande a sua incapacidade, quem garante que em breve prazo não a viesse a adquirir, se os *leaders*, em vez de se arvorarem em tiranos, acompanhasses com os seus conhecimentos as iniciativas populares e proletárias?

Acetemos mesmo o inaceitável quanto aos operários russos. Dos italianos não se poderá dizer o mesmo, posto que na Itália, a par duma indústria desenvolvida, há mais cultura. Prova a sua orientação revolucionária o sentido sindicalista que deram à revolução. O seu primeiro gesto foi expropriar as fábricas e tentar tomar as vivendas. Na revolução tomaram já parte pessoas até então não revolucionárias, mas que compreenderam imediatamente o sentido da revolução.

Os socialistas revolucionários, mais tarde comunistas, pretendiam opor-se ao sindicalismo de acção directa defendendo a necessidade da revolução imediata que fizeram? E aproveitaram, para dar razão ao seu pretendo desejo, aqueles actos revolucionários para efectivar a sua revolução imediata?

Não tinham, acaso, uma atmosfera própria, o governo enfraquecido, a burguesia aterrorizada e sem força para se defender, pois parte do próprio exército parecia disposto a aceitar as consequências revolucionárias?

Não estava a Itália prestes a revolucionar-se toda, faltando apenas que os *leaders* dessem, por seu lado, um impulso para que toda a população acompanhasse o gesto dos 400 mil metalúrgicos e de grande parte dos camponeses.

Porque o não deram? Eis o que para muitos não está suficientemente esclarecido. O que se tem agitado, com vista a abolir os comunistas russos dos seus crimes, é que a «Rússia soviética» insistiu para que o proletariado dos outros países fizesse a revolução.

Mas o que não se diz é que a III Internacional, por intermédio de Lênine, incitava, os comunistas italianos, em julho de 1920, a não colaborar em nenhuma revolução prematura.

Serrati e outros *leaders* comunistas abandonavam a Itália e entravam na Alemanha. Zinovieff esperava-os para uma conferência.

Mas onde se encontra a própria confissão do acto anti-revolucionário dos comunistas é um órgão seu, «Il Comunista», da América do Norte, que se pronuncia assim:

«A ocupação das fábricas teve a influência necessária para paralisar o governo e a indústria. O governo e os capitalistas sabiam que este estado de coisas não se prolongaria; por isso lavaram as mãos e esperaram. Outro tanto fizeram os comunistas».

«Leram bem? O governo e os capitalistas lavaram as mãos e esperaram. Outro tanto fizeram os comunistas. Esta é a verdade».

Qual o resultado imediato? «Conhecimento. Um pacto vergonhoso de rendição dos operários entre os *leaders* socialistas e o governo à prisão do Conselho Nacional da U. S. I., de Malatesta, e de outros anarquistas e sindicalistas».

Só então, quando o burro já estava morto, é que a III Internacional rectificou o incitamento de julho de 1920, manda dar «cavada ao rabo», convidando os seus partidários a continuar a revolução...

Entretanto uma promessa é feita. Próximas as eleições, os socialistas revolucionários, hoje comunistas, declaram proclamar a revolução imediata se fossem eleitos. E-lha feita a vontade. 156 foram ao parlamento. E o proletariado esperou pela revolução social imediata.

Que é dela? Que resposta do fascismo...

A atitude dos *leaders* comunistas e mesmo a dos socialistas italianos poderão pretender justificá-la no incitamento da I. C. e de Lênine: considerarem que aquela revolução era de facto prematura; que não havia condições de triunfo, etc.

No primeiro caso a revolução de operariado russo constitui um forma desmentido. Foi prematura a revolução russa? Ninguém de boa fé fará uma

afirmação negativa. O que constitui desmentido é o conselho da III Internacional para que não ajudassem uma revolução prematura, quando afirmavam ser necessário que o proletariado de todos os países fizesse a revolução.

Condições de triunfo? Queriam-nas melhores do que na Itália e naquela época, com uma atmosfera propícia admirável?

Não haveria, talvez, condições de triunfo para que socialistas, comunistas ou outros assilassem o poder. Era o sindicalismo revolucionário em acção; era o início, de facto, da Revolução Social, pela acção directa do proletariado...

E o desejo daqueles não é que a Revolução Social se faça daquele modo; o seu desejo é que a revolução se faça em sentido político, por forma a garantir-lhes os poderes do Estado—embora a socialização da riqueza e a destruição da tirania fique para as calendárias gregas...

Assim se explica a sua acção política anti-sindicalista, apesar de também, por vezes, se apresentarem como os mais autenticados sindicalistas revolucionários... para se sujeitarem ao «sacrifício», aconselhado por Lênine, de se introduzirem nas associações profissionais como o fim de fazerem trabalho comunista, servindo-se da picardia, da astúcia e de tudo o mais que sirva aos seus fins políticos.

M. J. de SOUSA

## Bibliotecas Populares Municipais

O sr. Alexandre Ferreira, vereador da Instrução no Município de Lisboa, continua trabalhando na tarefa que se impõe da disseminação da instrução popular.

Como as escolas primárias de Lisboa não regressaram ainda à administração da Câmara Municipal, o sr. Alexandre Ferreira tem voltado a sua atenção para as Bibliotecas Municipais.

Destas, a biblioteca da rua da Boa Vista iniciou a leitura nocturna no mês de Maio último, tendo concorrência de leitores muito apreciável.

No dia 15 do corrente mês, a leitura nocturna vai iniciar-se também nas bibliotecas do 2.º Bairro, anexa à Escola Central n.º 1, à rua 20 de Abril (antiga rua da Inveja), e na Vila Zenha, ao Beato.

Na mesma dia 15, na biblioteca da rua da Boa Vista, inaugurou-se há também uma secção colonial, onde o leitor encontrará todas as publicações e relatórios oficiais referentes às colónias portuguesas.

## Os que morrem

## FUNERAIS

Depois de longo sofrimento faleceu ontem na sua residência, travessa do Terreirinho, 10, o sr. Manuel da Silva, empregado do comércio, pai do preparador dos hospitais civis de Lisboa, Júlio Ernesto da Silva, e de Jorge Silva e António da Silva, empregados também no comércio. O funeral efectua-se hoje, às 17 horas, para o cemitério Oriental.

**LIMAS** As melhores são as do «União» Tomé Figueiredo, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e têm MARCAS REGISTRADAS para com as melhores inglesas.

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (unidade com as imitações) Venda aos centos e aos milhares. Assom, assim como isqueiros, rodinhas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

## SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

daz abanando a cabeça, é ou não é terrível a história? Que lhe dizia eu que todos quantos traziam capacete costumavam rondar as raparigas como gaviões rapinantes. Mas... em que está você a pensar, Joaquina, que não me responde?

—É que acho muito extraordinário que o tal preverso frade encarnado se chamasse o senhor de Plouernel. Não haverá engano no nome?

—De certo que não há.

—Ouvi falar muitas vezes ao senhor Lebrun dessa família, como se tivesse razões de queixa dela, e dizer, referindo-se a um mau homem: «É um filho de Plouernel! como quem dissesse: É filho de Satanaz!»

Assombrosa... assombrosa casa é esta, redarguiu Gildaz, com ar meditativo e quasi aterrorizado. Agora temos o senhor Lebrun com razões de queixa da família de um frade encarnado, o qual morreu há oitocentos ou novecentos anos... Mas afinal, Joaquina, creio que lhe servirá de lição futura o que acabei de contar-lhe.

—Pelo que diz respeito a isso, Gildaz, replicou Joaquina a rir, dar-se-á caso que você pense que na rua de São Diniz vivem frades encarnados que roubam de omnibus as raparigas?

Nesta ocasião entrou um criado velho na loja perguntando pelo senhor Lebrun.

—Não está em casa, respondeu Gildaz.

—Então, diga ao patrão, replicou o criado, que o senhor coronel o espera esta manhã, antes do meio dia, para se

## TEATROS

## APOLO

Festa artística de Maria Matos com a 1.ª representação da peça «RENASCER», de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

Maria Matos, conscienciosíssima actriz cuja individualidade mais se tem firmado agora no teatro Apolo aceitou para esta festa artística uma peça nova de que são autores Mário Duarte e Valério de Rajanto, nomes conhecidos no meio teatral e cujo elogio está já feito, ao primeiro como tradutor correcto e ao segundo como estudioso actor. «Renascença» é o título desta peça de estreia dos comediógrafos e o título assenta justificado no assunto correspondendo inteiramente a um renascimento que se opera na derrocada dum capitalismo velho modelo, para quem só merece simpatia tudo o que concretise sem hesitações, um negócio feliz, despertando-lhe pelo contrário, irritação os costumes frívolos de certa modicidade de agora, banal e enfadada, quasi suspeita nas suas tendências desmoriadamente femininas.

Mário Duarte e Valério de Rajanto, pretendem principalmente pintar o tipo do «negociante» cuja pericia entretanto não impede que confie cegamente dum guarda livros ou gerente, as transacções da sua casa, ao mesmo tempo que desconfia sistematicamente do único filho que tem e cujas inclinações de homem da sociedade, brigam com o «deve e haver». Reconhecerá que o «João Cruzeiro» está muito sofredoramente delineado, embora os autores andassem melhor, se não feressem com tanta insistência, a nota da sua incultura mental.

Outro defeito do «Renascença» é a explanação retumbante de teorias filosóficas-sociais, apontando-as com insinceridade em todas as pessoas (!) que as professam e defendem, não sabemos se para justificar os lucros ilícitos do comerciante cuja psicologia genérica para melhor naquela atmosfera de transacções, do que dormira na boa-fé do «João Cruzeiro» facilmente iludível. Estes apor-

rentes defeitos da peça não são mais que a inexperiência (perdoem-me os autores) do que vale o reloteiro que a scena dramática pode dar a quadros da vida de todos os povos.

Percebe-se porém, sem custo, que os autores do «Renascença» tem poucas qualidades que lhes permitam um triunfo próximo, porque no meio de certas naturais desarticulações, afluam propósitos de observação e justas rubricas de caracteres.

Prova-o bem a maneira frívola, quicada disparatada com que está tratado o papel de «Luís de Covas» que o actor Penha Coutinho estudou com boa acção.

Mário Duarte e Valério de Rajanto entraram modestamente, mas com o pé direito, na carreira de dramaturgos e injusto será quem lhes não augurar dias de êxito que lhes virá no dia em que se curarem de certas digressões retóricas e de escusas pretensões de literarismo pretencioso, um pouco fora de moda em peças desta natureza.

No desempenho António Gomes foi correcto e sóbrio, merecendo reparo a forma como contracenou, no primeiro acto, com o «capitalista António Monteiro».

Maria Matos, sempre distinta actriz, em quem não é possível assentar uma má interpretação, ainda que preferamos vê-la nos papéis que para ela foram talhados.

Abílio Alves, em quem já apontamos qualidades, quando no Eden desempenhou peças policiais, continua a dar-nos razão na sua agradável maneira de dizer, acrescentada agora duma apreciação movimentada e lírica.

Irene Gomes foi bem no primeiro acto, tendo-nos agradado menos nos restantes.

Nogueira de BRITO.

## CARTAZ

S. CARLOS—Não há espectáculo. NACIONAL—A's 21,35—«O Cabeça de Turco». S. LUIS—A's 21,45—«O Gato Preto». POLITEAMA—A's 14,50 e 20,30—Animatográfico—«O garoto de Charlie». APOLO—A's 21,35—«A Severa». EDEN TEATRO—Não há espectáculo. MARIA VITÓRIA—A's 21,45 e 22,45—«A Noiva». GIL VICENTE—«O Domador de Feras».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII)—A's 21,35 e 23,00—Companhia de circo e variedades.—Vacas bravas. AVENIDA—Parque (Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminação. SALAO FOZ—A's 21,30—Animatográfico.

## Lisboa na rua

## Alimentos

## que intoxicam

Depois de no banco ser feita a lavagem do estômago, recolheram a casa Emilia de Almeida, de 46 anos, Rita Gonçalves, de 19 anos, e Guilherme Gonçalves, de 18, residentes na avenida da Praia da Vitória, 35, que ingeriram alimentos deteriorados.

## Cadáver identificado

Pela identificação das impressões digitais, colhidas na Morgue, foi reconhecido e identificado um indivíduo do sexo masculino que foi encontrado morto no pátio da Castellhana, à rua Marques Pontes do Lima. Chamava-se Francisco Matias, filho de Manuel Francisco e de Maria Matias, natural de Porto de Moz, de 47 anos, solteiro, sem residência e domicílio certo.

## Queimada

## com álcool inflamado

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, deu entrada Carolina Augusta, de 77 anos, residente na rua do Sol, 57, rez-do-chão, que na residência ficou muito queimada pelo corpo por uma lâmpada de álcool que, inflamando-se lhe comunicou o fogo às roupas.

## O perigo

## das armas de fogo

Depois de operado no Banco do Hospital de S. José recolheu à enfermaria de Santa Joana, Manuel Jacinto, de 27 anos, canteiro, natural e residente em S. João das Lamas, concelho de Sintra, que ali, ao examinar uma pisto-

la, a arma disparou-se, indo o projectil atingi-lo no ventre.

Na enfermaria de S. Sebastião, do mesmo hospital, deu ontem entrada José Gaspar, de 17 anos, natural de Patameira de Baixo (Dois Portos), que andando ali à casa em companhia de um seu irmão, a arma deste disparou-se, indo um dos bagos de chumbo atingir o Gaspar no ôbito direito.

## Queda desastrosa

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada José Maria, de 40 anos, trabalhador residente no Campo Grande, 39, loja, que numa cocheira no Campo Grande deu uma queda, fracturando uma perna.

## Agressão à facada

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo, recusando-se depois a ficar hospitalizado, Manuel António Mendes, de 39 anos, trabalhador e residente na quinta da Francesa, na rua da Encarnação, que, no Lumiar, foi agredido por um indivíduo desconhecido, que lhe vibrou uma facada no lado esquerdo do ventre.

## Atropelamento

Na enfermaria de São José, do hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Francisco Mira, de 40 anos, varredor, da Câmara Municipal, domiciliado na rua Bica Duarte Belo, 13, loja, que na rua de S. Jerónimo foi colhido por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

## Trabalhadores:

## LEDE A «A BATALHA»

uma cómoda, duas cadeiras, e uma mesa onde se veem alguns livros.

A cabeceira da cama estava dependurada na parede uma espécie de troféu, composto de um uniforme e de duas dragonas de subalterno de infantaria ligeira, e no plano inferior uma moldura de pau santo que encaixilhava uma caixa do serviço militar.

A um canto do quarto estava posta em ordem toda a ferramenta de oficial de marcenaria.

Em cima da cama, via-se uma carabina arranjada de novo, e numa pequena mesa uma forma de balas, um saco de pólvora e um molde de cartuchos, dos quais já se tinham feito alguns maços.

O inquilino desta casa, moço de vinte e seis anos, de rosto tormento e varonil, vestindo a blusa do operário, já estava levantado.

Encostado ao peitoril da janela da varanda, parecia observar muito atentamente a casa do senhor Lebrun, e em particular uma das quatro janelas em duas das quais figurava a célebre taboleta: «A Espada de Breno».

Aquela janela vestida de brancos cortinados estreitamente unidos, não tinha nada de notável a não ser um caixote de madeira pintada de verde, que lhe guardava toda a largura, e onde se viam alguns pés de girassóis e de flores brancas em plena floração.

Enquanto contemplava a janela de que falamos, as feições do homem de mansarda tinham tomado o expresso

## «A BATALHA» - na provincia e nos arredores

## PAVIA

29 DE SETEMBRO

## As festas religiosas

Como estamos na época das festas, realizou-se aqui no dia 23 a costumada festa do santissimo sacramento para mais algumas lições de atrazo dar ao povo que, esquecendo-se, principalmente os trabalhadores, da miséria que lhe invade os lares, anda foi com a sua presença encher a escola de embrutecimento que é a igreja, vendo-se nela especialmente muitas mulheres que, sendo uns seres mais fracos, são as que mais a frequentam.

Também lá fomos, mas por curiosidade, porque alguém me disse que havia um sermão e lembrei-me de ir ouvir as mentiras do padre. Pois este na sua propaganda falsa, diz que todos os que não vão à igreja são uns selvagens uns brutos! Deve porém notar o padre Rafael que os que não vão ouvir as suas mentiras são tam civilizados como ele.

Temos ainda a acrescentar que a festa foi abrilhantada pela banda regimental de infantaria n.º 29, e quando a tarde se realizou a procissão da fantochada, em que é costume a música acompanhá-la, mas como a lei não permite que as músicas regimentais acompanhem procissões, aquela banda fez um papel interessante, ia a vários pontos da vila esperar a procissão para tocar então à sua passagem... Ouvimos então dizer a um músico: «Parece que andamos a esperar lobos».

A noite realizou-se o arraial, sendo queimado muito fogo e vendo-se também uma quermesse para explorar ainda mais algumas cédulas ao povo, pois nessa quermesse havia algumas garrafas com água, que foram vendidas por vinho do Porto, a 350 e mais também um forasteiro nos perguntou: «Então o produto da quermesse reverte a favor de quê?» «A favor da santidade» respondemos. «Não seria melhor que com esse produto mandassem reparar a estrada da fonte que está num verdadeiro caos?»

É necessário, pois, que as pessoas a quem compete zelar pelos interesses do povo façam a imediata reparação e que os trabalhadores se deixem de festas religiosas e que olhem com mais atenção para os seus interesses, porquanto estão ameaçados de uma grande crise de trabalho, encontrando-se já alguns de braços cruzados.

## EXTREMOS

28 DE SETEMBRO

## Proezas da guarda republicana

Há quatro anos que o comandante da guarda republicana aqui aquartelada é o tenente Camarate de Campos, que se tem salientado nas suas façanhas contra a organização operária, quando dos movimentos de protesto contra o aumento do preço do pão, mandando espalhar o povo e assaltar a sede das Juventudes Sindicistas, prendendo os seus elementos e ordenando as praças que os espantassem a cavalo marinho!

Agora coube a vez a um velho indolente. Trata-se do vereador da câmara municipal sr. Miguel Figueiredo.

Tendo sido apreendido pela guarda um carro que transportava feno para a feira de Souzel, parecendo que essa apreensão foi ilegal, aquele senhor dirigiu-se ao tenente para que o carro se seguisse o seu destino, declarando assumir a responsabilidade. O tenente não atendeu, dizendo que quem mandava era ele, e sem mais explicações, agarrou o velho pelo pescoço deitando-o ao chão!

Algumas pessoas que se encontravam a presenciar esta scena conseguiram tirar o tenente de cima do sr. Miguel Figueiredo, tendo aquele fugido para casa, juntando-se muito povo que se manifestou contra o seu cobarde procedimento.

Também do mesmo quilate é o sargento António, pois são raros os presos que não sejam por ele brutalmente espancados a cavalo marinho.

Já não fazemos comentários. Que os façam aqueles que acham muito necessária a existência de tal corporação.

## ARRAIOS

29 DE SETEMBRO

## A festa e o administrador

Há neste concelho uma aldeia deominada S. Gregório onde o batismo está ainda muito introduzido no povo, e como os trabalhadores desconhecem a Associação, desconhecendo por conseguinte o dever de se organizarem sindicalmente, organizam-se mas é para fazerem todos os anos a festa a um S. Sebastião, que faz grandes milagres, e que só permitem que venha à rua, e que os ignorantes andam com

ele às costas. Mas este ano esteve o caso torto, esteve para não sair. E sabem porque? Porque a comissão organizadora, constituída por trabalhadores, foi junto do administrador, sr. João Castor da Silva Serra, pedir autorização para sair a procissão. Porém o administrador não autorizou. A comissão retirou de cabeça baixa e na presença de alguma gente, e contou a resposta do administrador.

Mas vamos adiante. Nesta localidade reside um burguês, um capitalista chamado Francisco Calhau que disse para a comissão: «Saíam com a procissão que eu como a responsabilidade». Sabem o que aconteceu? Foi o administrador mandar chamar a comissão para lhe pedir responsabilidades; mas como esta lhe dissesse que o sr. Francisco Calhau é que tinha mandado, o administrador calou-se! E calou-se porque? Porque o sr. Calhau tem muito dinheiro e o dinheiro do sr. Calhau tem muita força. Até faz calar um administrador. Responsabilidade ao sr. Calhau? Eles entendem-se bem.

Os trabalhadores é que se não entendem. Não seria melhor que o tempo que gastam com as festas o empregassem no sentido de conseguir o voto para colocar outra vez o correio que há pouco tempo foi retirado, ficando a localidade isolada completamente e sem correspondência?

Por hoje fica por aqui.

## Universidades, Academias e Escolas

## Associação de Instrução às

Classes Trabalhadoras. — Está aberta a matrícula na sede desta Associação, rua das Trinas do Mocambo, 55, à 1.ª pa. para as seguintes disciplinas: Instrução primária, francês, inglês, contabilidade e cálculo comercial, taquígrafia e música.

Na secretaria prestam-se quaisquer esclarecimentos, todos os dias úteis, das 21 às 22 horas.

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodinhas e maciças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que funciona em melhores condições).

## DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

## Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

## Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

## OS AMARELOS

## Um metalúrgico 'bifronte'

Motivado na reclamação de aumento de salário e ainda como o fim de evitar a consumação da ameaça de despedimento de operários, o pessoal das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses tomou a resolução de não fazer serões nem trabalhar aos domingos, afim de com tal gesto contribuir para uma melhor divisão de trabalho e não agravar mais o precário estado financeiro da Parceria, que diz lutar actualmente com a falta de numerário para pagar as faturas.



